

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## INTEGRALIDADE EM SAÚDE E FORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

**Alédna Alves de Brito<sup>1</sup>, Aline Samara Dantas Soares<sup>2</sup>, Eglídia Carla Figueirêdo Vidal<sup>3</sup>, Luanna Gomes da Silva<sup>4</sup>, Maria do Carmo Araújo de Oliveira<sup>5</sup>**

**Resumo:** A integralidade ao longo do tempo foi sendo apresentada como um fenômeno afim à saúde, porém, numa perspectiva polissêmica quanto à consolidação do SUS. Objetivou-se analisar a integralidade em saúde e sua inter-relação com a formação profissional em saúde. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura. O período do estudo transcorreu de agosto a outubro de 2021, na SciELO, CAPES, bem como nos livros disponibilizados pelo Laboratório de Pesquisas de Práticas de Integralidade em Saúde (LAPPIS). Os resultados evidenciaram quatro categorias: “Formação profissional para Integralidade em saúde no Sistema Único de Saúde-SUS”; “Dilemas, desafios e avanços para efetivação da integralidade em saúde”; “A saúde no Estado capitalista e os desafios para profissionais da saúde na efetivação da integralidade”; “Os desmontes e ameaças ao SUS e a integralidade no cotidiano da saúde”. Conclui-se com a revisão narrativa que ainda existem desafios para efetivação da integralidade em saúde na formação de profissionais da saúde e no âmbito do SUS, os quais reverberam sobre a não efetivação da integralidade.

**Palavras-chave:** Integralidade. Integralidade em Saúde. Educação em saúde.

### 1. Introdução

Os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) de universalidade, equidade e integralidade, estão coerentemente articulados com a definição da Constituição Federal Brasileira de 1988, que evoca atividades preventivas e assistenciais para prover atendimento integral (BRASIL, 1990; MATTA, 2007).

Inicialmente considerada no âmbito dos princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 1990), a integralidade ao longo do tempo foi sendo apresentada como um fenômeno ainda afim à saúde, porém, numa perspectiva polissêmica quanto à consolidação do SUS.

No sentido de fortalecer a formação em saúde para a prática profissional com base na integralidade, as competências dos setores educação e saúde nessa construção são imprescindíveis (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010).

A relação entre integralidade em saúde e formação em saúde precisa ser mais ampliada, de modo que não haja carência de aprendizagem daquela, o que

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: aledna.brito@urca.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri, email: aline.dantas@urca.br

<sup>3</sup> Universidade Federal do Cariri, email: eglidia.vidal@urca.br

<sup>4</sup> Universidade Federal do Cariri, email: luanna.silva@urca.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Cariri, email: mariadocarmo.araujo@urca.br

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

compromete potencialmente o compromisso com a efetivação da mesma. Por isso há que serem feitos mais estudos sobre a realidade de tal relação, até com fins diagnósticos para que haja, se necessário, correção de rumos nesse sentido. Assim, justifica-se a necessidade de uma produção textual que considere a relação entre integralidade em saúde e formação em saúde, como forma de subsidiar o desenvolvimento da Educação na Saúde, peculiarmente no Cariri Cearense (FALKENBERG et al, 2014), onde está situado o Curso de Graduação em Enfermagem do qual faz parte a autora deste.

## **2. Objetivo**

Analisar a integralidade em saúde e sua inter-relação com a formação profissional em saúde.

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritivo, do tipo revisão narrativa da literatura (CASARIN, 2020; ROTHER, 2007).

O estudo foi conduzido pela questão norteadora ampla: “Como a integralidade em saúde se inter-relaciona com a formação profissional?”.

A busca da literatura foi realizada no período de agosto a outubro de 2021, nas bibliotecas Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES, bem como nos livros disponibilizados pelo Laboratório de Pesquisas de Práticas de Integralidade em Saúde (LAPPIS).

Considerando o método adotado no estudo (ROTHER, 2007), foi realizada uma busca ampla, sem protocolo com chaves de busca formuladas previamente, com amostra intencional que respondesse a questão norteadora, não sendo necessário especificar os critérios para avaliação e seleção dos estudos.

## **4. Resultados**

A partir da leitura do material selecionado foi possível discorrer em quatro categorias temáticas:

### **4.1 Formação profissional para Integralidade em saúde no Sistema Único de Saúde-SUS.**

A compreensão das dimensões da integralidade no cuidado em saúde pelos profissionais do SUS é essencial para a materialização da saúde como direito diante das necessidades de saúde que exigem inter-relação com variados campos de conhecimento técnico e científicos (VIEGAS, PENNA, 2015; MACEDO, 2014).

Em 2017, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) divulgou a Resolução 569, de dezembro de 2017, que aprova o Parecer Técnico nº 300/2017, destinado a apresentar novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde. Diante disso, está a previsão que as instituições de ensino devem

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

incorporar o arcabouço teórico do SUS nos projetos pedagógicos de seus cursos, que tem por objetivo a formação de profissionais comprometidos com a democracia e com o direito fundamental à saúde, que compreendam os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde (BRASIL, 2018).

A persistência do modelo biomédico e a lacuna que se observa sobre a adesão aos atributos do nível primário tornam imprescindível a discussão sobre a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando melhores alternativas para se ter garantias de que as práticas atendam aos desafios necessários para a implementação de uma APS de qualidade (SILVA, et al, 2014).

#### **4.2 Dilemas, desafios e avanços para efetivação da integralidade em saúde.**

O desmonte e sucateamento do SUS e de diversos setores públicos limita a implementação da atenção integral à saúde, favorecendo a retomada da visão profissional centrada no paradigma biomédico, sobrepondo-se a visão ampliada de saúde. Estes aspectos refletem na formação dos profissionais de saúde que perpetuam as ações e experiências adquiridas durante a formação.

Dentre os vários desafios das últimas décadas, encontra-se o de formar profissionais da saúde capazes de trabalhar em equipe que inclua a integralidade nas ações na atenção à saúde, sendo esta característica essencial no cuidado em saúde, indispensável para elevar a qualidade dos serviços e garantir uma assistência integral (ROSSONI; LAMPERT, 2004).

Nogueira e Guedes (2013) relatam que a atenção hospitalar é um espaço dentro do sistema de saúde que privilegia o olhar sobre o corpo, de modo a fragmentá-lo em especialidades, em detrimento dos aspectos psíquicos, culturais e sociais dos indivíduos que ali estão sendo cuidados, onde esses mesmos cuidados possuem um enfoque curativo. Além disso, a interação com os demais níveis de atenção do sistema é precária ou de reduzida qualidade.

Para tanto, a formação teórico-prática deve abrir a possibilidade do discente visualizar o indivíduo como um todo nos diferentes níveis da assistência.

#### **4.3 A saúde no Estado capitalista e os desafios para profissionais da saúde na efetivação da integralidade.**

Alguns sentidos assumidos pela integralidade são: não fragmentação da atenção à saúde, respeito aos sujeitos e seus direitos, atenção à especificidade das necessidades de indivíduos e comunidades, busca de interações intersubjetivas ricas e criativas, interação entre saberes técnicos e práticos dos diversos sujeitos, articulação de diferentes profissionais, serviços e setores relacionados à construção da saúde (KALICHMAN, AYRES, 2016).

A base da formação dos profissionais de saúde baseada na fragmentação e disciplinaridade do conhecimento e pelo modelo de gestão adotado, refere-se ao modo de estruturação da sociedade capitalista pautada no lucro e nos interesses de uma classe hegemônica que imprime seus interesses desde a gênese da política de saúde no Brasil (SEVERO, 2012).

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

Nesse sentido, podemos aprofundar que atualmente vem se construindo ideologias que permitiram o avanço das políticas capitalistas neoliberais no Brasil em um Estado neoliberal legitimador de uma sociedade e de uma economia de mercado neoliberal, onde esta é permeada pelas ideias da descentralização e da super especialização, que provocava divisão de conhecimento, irregularidade e desigualdade no acesso à informação, o que por sua vez contrapõe-se ao princípio da integralidade e demais princípios do SUS (GONÇALVES, 2016; SEVERO, 2012).

A compartimentalização do saber por preferências, impossibilita o acesso a uma formação ampla, onde o profissional possa dominar as diversas áreas do conhecimento, o que possibilita um olhar ampliado na prática profissional, identificando os diversos modos de entender e interpretar o processo saúde-doença dos usuários

#### **4.4 Os desmontes e ameaças ao SUS e a integralidade no cotidiano da saúde**

O SUS, segundo Pasche (2019), tem sido modificado ao ponto de quase não o reconhecermos, e essa obra social e política enfrentou interesses poderosos que nunca se resignaram aos princípios que regem o SUS.

Uma dessas alterações constitui no desfinanciamento do SUS, o qual foi constitucionalizado pela Emenda Constitucional nº 86 (FUNCIA, 2015; SANTOS, 2016), e ratificado exponencialmente pela Emenda Constitucional nº 55 (BRASIL, 2016), que congela por 20 anos o teto de gastos públicos. Dentre os diversos desmontes políticos e mazelas que afligem o SUS a publicação da nova Política Nacional de Atenção Básica – PNAB (BRASIL, 2017) demonstra um projeto de redução drástica no financiamento da atenção básica (PASCHE, 2019)

Pasche(2019) defende que é necessário resistir de forma a combater a fragmentação e reafirmar a defesa do SUS. Sendo essa resistência necessária para direcionar outras resistências coletivas aos desmontes das políticas públicas de saúde que sustentam o SUS.

Visto que ainda há caminho a ser trilhado, nossas principais formas de resistências aos desmontes e ameaças ao SUS possa vir a ser através da promoção dos processos coletivos e dialógicos na formação em saúde e demais campos de discussões e decisões, com a efetiva participação social e coletiva nos espaços de decisões, os quais decidem sobre o processo de saúde-doença, e favorecer uma narrativa forte e real que possa resistir e reinventar rumo ao crescimento e fortalecimento do SUS.

#### **5. Conclusão**

Conclui-se com a revisão narrativa que a integralidade em saúde e a formação profissional em saúde ao serem contempladas em sua plenitude conceitual de forma dialógica, prática e reflexiva, identificou-se que ainda existem desafios para efetivação da integralidade em saúde na formação de profissionais da

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

saúde e no âmbito do SUS, assim como os desmontes e desafios dos últimos anos no SUS os quais reverberam sobre a não efetivação da integralidade.

O que se pretendeu foi fundamentar, no resgate bibliográfico de trabalhos científicos, a construção de uma narrativa capaz de contribuir para análises, avaliações e debates acerca de como o princípio da integralidade se relaciona a formação profissional em saúde em seus diferentes planos.

Identificou-se no estudo aqui apresentado algumas limitações dentro da pesquisa narrativa, como a necessidade de uma revisão mais aprofundada em outras bases de dados.

### 6. Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e das outras providências. Diário Oficial União, Brasília (DF); 20 set 1990, Seção 1: p.18055.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, 26 fev. 2018

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 847-852, 2014.

GONÇALVES, M. V.; A Razão que (des) Humaniza e o Desafio de Ser Humano no Mundo Neoliberal. *Novos Cadernos NAEA*, v. 19, n. 3, p. 255-270, 2016.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. *Ciência & saúde coletiva*, v. 15, n. 3, p. 757-762, 2010.

KALICHMAN, A. O.; AYRES, J. R. C. M. Integralidade e tecnologias de atenção à saúde: uma narrativa sobre contribuições conceituais à construção do princípio da integralidade no SUS. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 32, p. e00183415, 2016.

MACEDO, L. M.; MARTIN, S. T. F. Interdependência entre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS): significado de integralidade apresentado por trabalhadores da Atenção Primária. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 18, p. 647-660, 2014.

MATTA, Gustavo Côrrea. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. EPSJV, 2007. 80p.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"*

MATTOS, R. A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, p. 1411-1416, 2004.

NOGUEIRA, M. I.; GUEDES, C. R. Da graduação biomédica à Medicina de Família: aprendendo a se tornar um "médico da pessoa". *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, p. 439-460, 2013.

PASCHE, Dário Frederico. Práticas de resistência ao desmonte das políticas públicas. In: PINHEIRO, Roseni. et al. *Amor mundi, políticas da amizade e cuidado: a integralidade e a polifonia do cotidiano da saúde*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGB/Pembroke Collins, 2019. 208p. p. 48-56.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. *Boletim da Saúde*, v. 18, n. 1, p. 87-98, 2004.

ROTHER, E. Systematic literature review x narrative review. *Acta. Paul. Enferm.* v. 20, p. 2, 2007.

SEVERO, R. R. O Princípio da integralidade na política de saúde. 2012. 110f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

VIEGAS, S. M. F.; PENNA, C. M. M. As dimensões da integralidade no cuidado em saúde no cotidiano da Estratégia Saúde da Família no Vale do Jequitinhonha, MG, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 1089-1100, 2015.